



## **Reabilitação pós-covid: impacto da extensão universitária na redução das desigualdades em saúde**

Victória Ávila Martini, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Luiza Freitas Lopes, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Rudimar Sodre Alves, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Patrícia Medeiros Schmidt, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Rafael Tamborena Malheiros, Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana

Marta Fioravanti Carpes, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor - victoriamartini.aluno@unipampa.edu.br

A pandemia imposta pelo novo coronavírus (SARS-Cov2) causador da Covid-19 trouxe preocupações principalmente no âmbito da saúde, dada a alta taxa de contágio e as variadas complicações decorrentes desta doença. Inúmeras instituições, entre elas as Universidades, reuniram esforços para compreender a ação do SARS-Cov2, desde a sua virulência até as sequelas persistentes. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão mostrou ser uma necessidade e a comunidade acadêmica mais uma vez saiu de seus muros para produzir e democratizar o conhecimento, reduzindo desigualdades, no caso, as de acesso à saúde de qualidade e gratuita. Dentre estas complicações, a fraqueza muscular adquirida na internação têm um importante papel no dano neuromuscular, favorecendo outros agravantes clínicos como a permanência na ventilação mecânica e o aumento do tempo de internação, contribuindo para o desenvolvimento de limitações físicas significativas decorrentes da miopatia e da polineuropatia, que podem persistir mesmo após a alta hospitalar. Dessa forma, a fisioterapia atua no período hospitalar, a fim de minimizar tais comprometimentos e no período de alta, com o objetivo de retomar as atividades de vida diária (AVDs) e melhorar a qualidade de vida destes pacientes. O objetivo deste estudo é descrever as limitações funcionais, propostas terapêuticas e dificuldades encontradas no atendimento ambulatorial fisioterapêutico de pacientes com síndrome pós covid. Trata-se de um estudo de cunho descritivo qualitativo vinculado ao Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar e Ambulatorial do Curso de graduação em Fisioterapia e Residência em Urgência e Emergência da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), a partir de um projeto de extensão vinculado ao Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana (HSCU). Durante o período de internação os pacientes com maiores limitações funcionais, após o período de transmissão da doença, eram atendidos pelos acadêmicos do Estágio Supervisionado, sendo que, próximo a alta hospitalar, aqueles que não tinham condições de arcar com os custos de um atendimento particular ou não tinham acesso a um serviço de reabilitação da rede de saúde eram convidados a participar do atendimento ambulatorial atrelado ao projeto de extensão. Desde o início dos atendimentos em reabilitação pós covid em abril do presente ano, até o momento, foram atendidos 28 pacientes, sendo 17 homens ( $55,9 \pm 11,3$  anos) e 11 mulheres ( $48,4 \pm 16,5$  anos), com idades entre 32 e 88 anos. A partir das avaliações realizadas foi possível evidenciar entre os principais déficits encontrados: fraqueza muscular periférica; redução da capacidade física, e limitação para realização de AVDs, sendo que os indivíduos não apresentavam doenças ou limitações prévias; dependência funcional moderada a grave e presença de lesões por pressão oriundas do longo período de internação. Das intervenções fisioterapêuticas realizadas, destacam-se o treino

aeróbio e resistido, com o objetivo de restabelecer o condicionamento cardiorrespiratório e promover a reinserção destes pacientes no seu contexto prévio à internação. Alguns agravantes ao processo terapêutico foram encontrados, como: presença de fraqueza muscular grave de tibial anterior em quatro pacientes, achado esse que necessita estudos mais aprofundados; permanência de sequelas pulmonares que ocasionaram alterações nas trocas gasosas e exigiam aporte de oxigênio durante os atendimentos de dois pacientes; presença de estridor inspiratório em três participantes, que sugere um grau de obstrução de vias aéreas extratorácicas e alterações dos níveis pressóricos durante a reabilitação. Nessas duas situações os pacientes foram encaminhados para acompanhamento médico e ajuste das medicações. É importante salientar que apenas um paciente, por iniciativa própria, realizava acompanhamento médico regular, os demais receberam relatório das sessões de fisioterapia e foram estimulados a consultar na Estratégia de Saúde da Família próxima a sua residência a fim de acompanhamento do quadro clínico. Dentre as barreiras encontradas para a realização dos atendimentos destacamos a dificuldade de deslocamento até o ambulatório do HSCU, por questões financeiras dos pacientes. A maioria dos pacientes atendidos restabeleceu suas AVDs ou ainda possuem leves dificuldades para a realização destas. Com isso, concluímos que, os atendimentos fisioterapêuticos ambulatoriais realizados aos pacientes pós covid foram de suma importância para o restabelecimento de sua independência, reduzindo complicações decorrentes da doença e proporcionando uma melhor qualidade de vida e saúde daqueles que abrangem. Conclui-se também que, apesar de não ser fundamento da extensão universitária a assistência, essa deve estar atenta às necessidades da população e da comunidade acadêmica, sair de seus muros e dar significado à formação.

**Palavras-chave:** Reabilitação pós covid; Pacientes; Fisioterapia;

**Agradecimentos:** UNIPAMPA, HSCU.